



SECRETARIA MUNICIPAL DE
SAÚDE



v. 02 / 2022 – 06 de julho de 2022

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

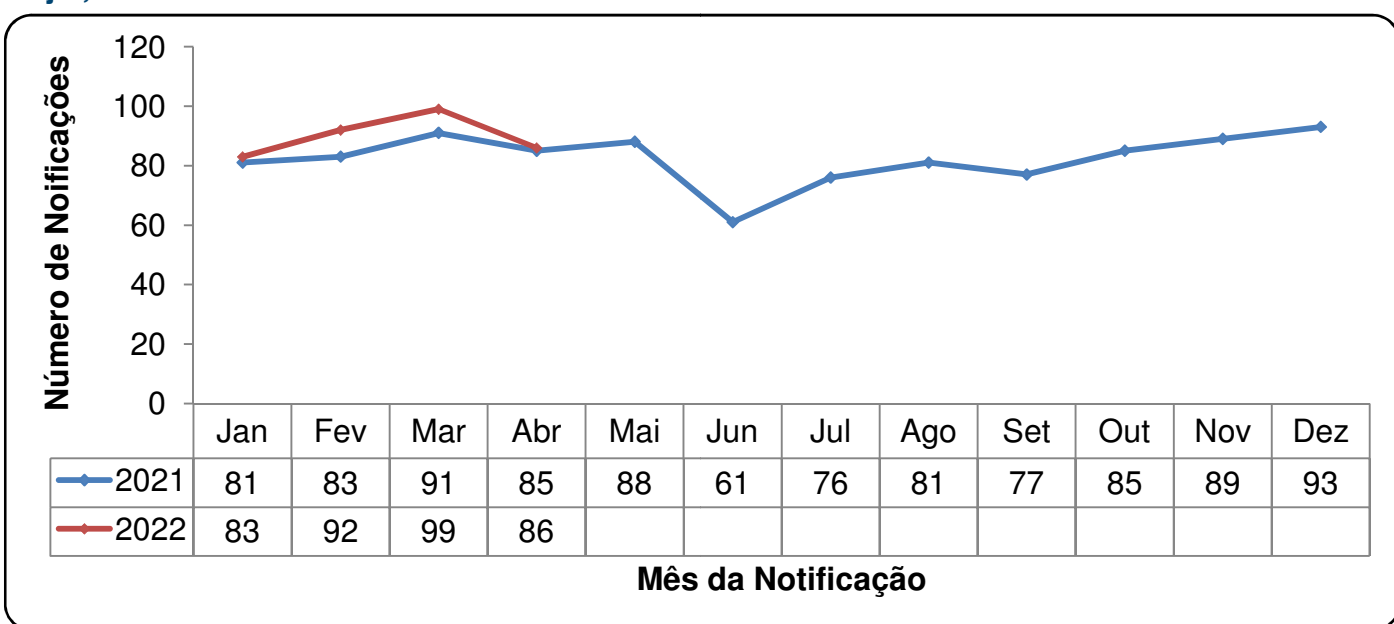
Apresentação

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Itajaí (DVE), através da Gerência de Controle de Zoonoses, divulga o boletim nº 02/2022 sobre a situação do Atendimento Antirrábico Humano. Este Boletim apresenta os dados do 1º quadrimestre de 2022 obtidos através do banco de dados municipal do Sistema de Notificação de Agravos de Notificação (SINAN).

A Vigilância da Raiva e do Atendimento Antirrábico Humano no Município de Itajaí

Casos de agressão de animais a humanos são frequentemente notificados em Itajaí-SC. No período de 01 de janeiro a 31 de abril de 2022, o Município de Itajaí registrou 360 notificações de Atendimento Antirrábico Humano (AARH). Comparando com o mesmo período de 2021, observa-se que não houve mudança significativa no padrão das notificações.

Gráfico 1: Número de notificações de atendimento antirrábico humano no Município de Itajaí, 2021-abril 2022.



Fonte: Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN NET (Atualizado em 05/07/2022)

Das 360 notificações recebidas e investigadas pela Gerência de Zoonoses no período, 339 são de pacientes residentes de Itajaí e 21 são de pacientes residentes em outros municípios que receberam o primeiro atendimento em Itajaí.

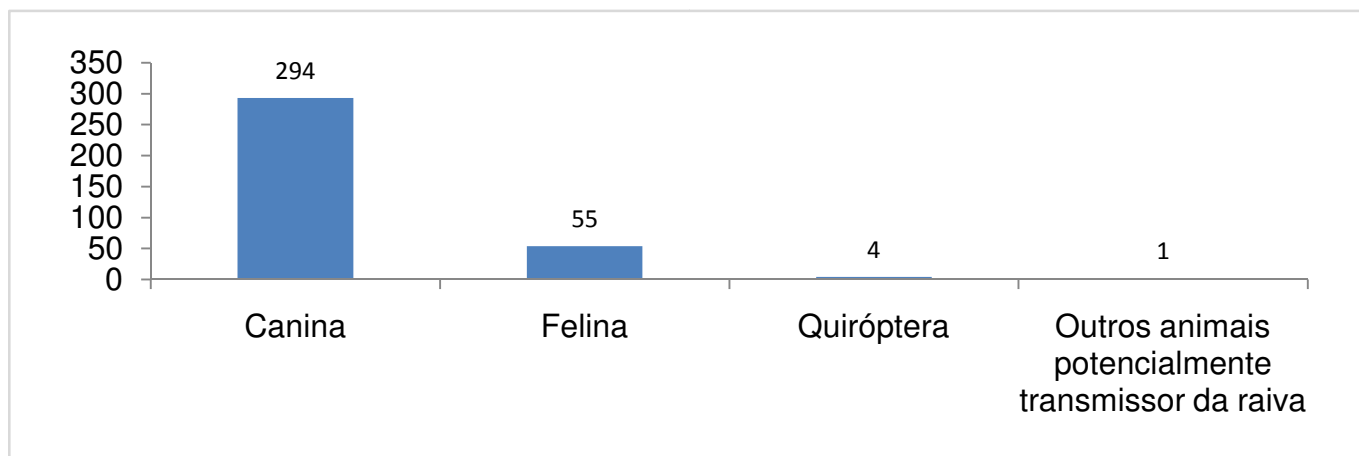
Tabela 01: Distribuição de notificações de atendimentos antirrábico humano segundo Unidade Notificadora.

Unidades notificadoras	Frequência de notificação
UPA III CIS	85
UPA 24H Cordeiros	53
UBS Jardim Esperança	21
Hospital Infantil Pequeno Anjo	16
UBS Santa Regina	13
UBS Fazenda	12
UBS Imaruí	10
UBS Rio Bonito	9
Secretaria de Saúde - Gerência de Zoonoses	9
UBS Murta	8
UBS São Vicente	8
UBS Costa Cavalcante	8
UBS São Francisco de Assis	7
UBS Nossa Senhora das Graças	6
UBS Parque do Agricultor	6
UBS Itaipava	6
UBS Centro-Vila	6
UBS São João II	6
UBS Votorantim	5
UBS Bambuzal	5
CRECEM	5
UBS Espinheiros	4
UBS Salseiros	4
UBS São João I	3
UBS Cidade Nova	3
UBS Fazenda II	3
UBS Praia Brava	3
UBS Portal II	3
UBS Promorar	2
UBS Canhanduba	2
Hospital Marieta Konder Bornhausen	2
UBS Cordeiros	2
UBS São Judas	2
UBS São Pedro	2
UBS Cidade Nova II	2
UBS Limoeiro	1
UBS São Roque	1
UBS Brilhante	1
OUTROS MUNICIPIOS	16
Total de notificações	360

Fonte: Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN NET (Atualizado em 05/07/2022)

Em relação à espécie do animal agressor, a maior ocorrência foi a canina (83,24%), seguido da felina (15,34%). O morcego (quíroptero) foi o terceiro e é considerado o animal agressor mais grave (1,14%). Outros animais potencialmente transmissores da raiva vieram na sequência (0,28%) (Gráfico 2).

Gráfico 2: Espécie do animal agressor de acordo com as notificações no Município de Itajaí, 1º Quadrimestre de 2022.



Fonte: Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN NET (Atualizado em 05/07/2022)

Toda agressão sofrida por animal mamífero potencialmente transmissor do vírus da raiva é de notificação obrigatória e todo serviço de saúde deve realizá-la.

Cães e gatos agressores são observados pela Gerência de Controle de Zoonoses por um período de 10 dias.

Não é indicada a observação de animais domésticos de produção (bovinos, equinos, ovinos, caprinos, suínos, etc.). As agressões por estes animais devem ser avaliadas e, se necessário, indicado esquema de pós-exposição.

Agressões por animais silvestres, mesmo quando domesticados ou domiciliados, têm indicação de tratamento.

Não é indicado tratamento nas agressões causadas por: ratazana de esgoto, rato de telhado, camundongo, cobaia ou porquinho-da-índia, hamster e coelho.

Em relação ao tratamento indicado, observou-se que o maior número foi de animal passível de observação, conforme tabela 2.

Tabela 2: Distribuição do tratamento indicado de acordo com as notificações no Município de Itajaí, 1º Quadrimestre de 2022.

Tratamento indicado	N	%
Observação	288	80,00
Soro + Vacina	36	10,00
Vacina	29	8,06
Reexposição	1	0,28
Pré-exposição	6	1,67

Fonte: Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN NET (Atualizado em 05/07/2022)

A interrupção de esquema profilático da raiva pode ser indicada nas situações em que o animal agressor for encontrado, independente do número de doses aplicadas. Nas situações onde não é possível realizar a observação do animal (cão e gato) ou animais não passíveis de observação, o esquema completo de vacinação ou soro mais a vacinação deve ser realizado. Entretanto, dos 72 pacientes com indicação de tratamento, apesar das orientações e disponibilidade do tratamento, observou-se que 9 casos registraram abandono, conforme Tabela 3.

Tabela 3: Distribuição do abandono do tratamento indicado de acordo com o número de doses realizadas no Município de Itajaí, 1º Quadrimestre de 2022.

Abandono de tratamento	N	%
1ª dose	2	22,22
2ª dose	1	11,11
3ª dose	0	0
Não realizou nenhuma dose	6	66,67

Fonte: Sistema de informação de Agravos de Notificação – SINAN NET (Atualizado em 05/07/2022)

Quadro 1. Esquema para tratamento profilático antirrábico humano com a vacina de cultivo celular.

Tipo de Exposição	Animal Agressor		Passível de Observação	Não Passível de Observação			
			Cão e Gato	Animal de Produção (bovinos, suínos, caprinos, equinos, etc.)	Silvestre (Inclusive os domiciliados): Sagui; Macaco; Raposa; Guaxini; Quati; Gambá; Roedoresm Silvestres; Cachorro do Mato; Felídios Selvagens	Morcego (de qualquer espécie)	Roedores (urbanos ou de criação): Ratazana de Esgoto; Rato de Telhado; Camundongo; Cobaia ou Porquinho da Índia, Hamster e Coelho
	Leve	•Ferimentos superficiais, pouco extensos, único em tronco, membros, em decorrência de mordeduras ou arranhaduras de unha ou dente; •Lambadura de pele com lesões superficiais.	•Lavar com água e sabão; •Se passível de Observação: Observar animal por 10 dias após exposição; •Se o animal permanecer sadio, encerrar o caso; •Se o animal desaparecido, morto ou se tornar raivoso: Aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).	•Aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).	•Aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).	•Iniciar imediatamente com soro antirrábico e aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14). Adentramento de Morcego*	•Não indicar profilaxia antirrábica. Avaliar quanto ao risco do tétano, indicar vacina antitetânica, quando necessário. <i>Realizar notificação de mordedura de rato para epidemiologia da Leptospirose.</i>
		Grave	•Ferimentos na cabeça, face, pescoço, mão ou pé; •Ferimentos profundos, múltiplos ou extensos, em qualquer parte do corpo; •Lambadura de mucosas; •Lambadura de pele onde já existe lesão grave; •Ferimento profundo por unha de gato.	•Lavar com água e sabão; •Se passível de Observação: Observar animal por 10 dias após exposição; •Se o animal permanecer sadio, encerrar o caso; •Se o animal desaparecido, morto ou se tornar raivoso: Iniciar imediatamente com soro antirrábico e aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).	•Iniciar imediatamente com soro antirrábico e aplicar 4 (quatro) doses da vacina antirrábica nos dias (0, 3, 7 e 14).		

***Conduta em caso de adentramento de morcegos:**

*Adentramento é definido como a entrada de morcegos no interior de edificações. A profilaxia da raiva, com uso de soro e vacina, deve ser indicada nos casos de contato com o morcego e, também, nos casos duvidosos em que não é possível descartar o contato, como, por exemplo, quando o informante ao acordar se depara com um morcego no interior de sua casa. Sempre orientar a nunca matar ou manipular diretamente um morcego, se possível, capturá-lo utilizando proteção para as mãos, isolando-o com panos, caixas de papel, balde ou mantê-lo em ambiente fechado para posterior captura por pessoas capacitadas. Também deve-se orientar a procurar imediatamente um serviço de saúde.

Animais domésticos (cão e gato) que tiveram contato com morcego devem ser vacinados contra o vírus da raiva e permanecerem em observação por 180 dias. Estes animais são acompanhados pela equipe de Gerência de Zoonoses.

No 1º quadrimestre de 2022 tivemos o registro de: Tabela 4.

Tipo de animal	Nº de animais	Em monitoramento Vacina + observação (180 dias)	Encerrados
Canina	03	02	01
Felina	05	05	00

É dever do cidadão

- Procurar sempre o serviço de saúde, no caso de agressão por animais. Manter seu animal em observação quando ele agredir uma pessoa.
- Vacinar anualmente seus animais contra a raiva.
- Não deixar o animal solto na rua e usar coleira/guia no cão ao sair. Informar o comportamento anormal de animais sejam eles agressores ou não. Informar a existência de morcegos de qualquer espécie em horários e locais não habituais (voando baixo, durante o dia, caídos, etc.).

Evite

- Tocar em animais estranhos, feridos e doentes.
- Perturbar animais quando estiverem comendo, bebendo ou dormindo.
- Separar animais que estejam brigando.
- Entrar em grutas ou furnas e tocar em qualquer tipo de morcego (vivo ou morto).
- Criar animais silvestres ou tirá-los de seu *habitat* natural.
- O contato com saliva de animais doentes, através de mordeduras, arranhões ou lambeduras.

O estado de Santa Catarina é considerado área controlada para raiva no ciclo urbano por não apresentar circulação do vírus rábico canino (variante 1 e 2) em cães e gatos há mais de 20 anos. Porém, grandes esforços estão sendo feitos pela equipe de Vigilância Epidemiológica, desde orientações aos casos notificados até campanhas de prevenção, no intuito de conscientizar a população. Com a divulgação deste boletim epidemiológico, também espera-se obter números melhores e uma maior participação da população nas campanhas de prevenção.

EXPEDIENTE

Boletim Epidemiológico da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde de Itajaí.
Rua Leodegário Pedro da Silva, 300 – Imaruí – Itajaí/SC – CEP: 88.305-600 – Fone: (47)3249-5509 - saude.itajai.sc.gov.br
Prefeito de Itajaí: Volnei José Morastoni | Secretário Municipal da Saúde: Emerson Roberto Duarte | Diretora Executiva de Ações em Saúde: Dulcineia Ramos Michels | Diretora de Vigilância Epidemiológica: Priscila Paola Vieira | Enfermeira Responsável pelo Atendimento Antirrábico Humano: Gisele Rocha Braga | Técnicos em Enfermagem: Joara Aparecida Seares Rodriguez, Patricia Becker Krammer | Médicos Veterinários: Lillian Fátima Gomes Barreto, Andrea Diedrich Porto | Autoria: Gisele Rocha Braga, Joara Aparecida Seares Rodriguez e Patricia Becker Krammer – Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Gerência de Controle de Zoonoses.